

Nota Pastoral do Conselho Permanente da CEP

Celebrar e viver melhor a Eucaristia

1. A terceira edição portuguesa do Missal Romano, aprovada pela Conferência Episcopal Portuguesa no dia 14 de novembro de 2019, foi validada pelo Papa Francisco em audiência concedida à presidência da Conferência Episcopal Portuguesa no dia 8 de janeiro de 2021, em especial no respeitante aos diálogos do Ordinário da Missa e às fórmulas sacramentais. Recebeu o Decreto da *Confirmatio* e *Recognitio* da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos de 13 de outubro de 2021 (Prot. n. 117/20).

2. A presente edição foi preparada segundo as indicações da Carta apostólica em forma de Motu Proprio *Magnum principium*, as orientações dos competentes organismos da Sé Apostólica e a partir da experiência pastoral consolidada nas nossas Igrejas locais.

Esta edição para as celebrações da Missa em língua portuguesa deve ser considerada «típica» para a Igreja peregrina em Portugal, oficial para o uso litúrgico, e poderá usar-se após a sua publicação, entrando em vigor a partir do dia 14 de abril de 2022, Quinta-Feira da Semana Santa.

3. Os novos textos do *Missal Romano* em língua portuguesa são oferecidos ao Povo de Deus num tempo de aprofundamento da reforma litúrgica que brotou do Concílio Vaticano II. Passados estes anos, é necessário continuar este trabalho de aprofundamento, como afirmou o Papa Francisco: «*particularmente redescobrimo os motivos das decisões tomadas com a reforma litúrgica, superando leituras infundadas e superficiais, recepções parciais e práticas que a desfiguram. Não se trata de repensar a reforma revendo as suas escolhas, quanto de conhecer melhor as razões que lhe estão subjacentes, inclusive mediante a documentação histórica, bem como de interiorizar os seus princípios inspiradores e de observar a disciplina que a regula. Depois deste magistério, após este longo caminho, podemos afirmar com segurança e com autoridade magisterial que a reforma litúrgica é irreversível*».

A renovação conciliar da Liturgia realizou-se na publicação dos livros litúrgicos. Tal atualização demandou um aprofundamento das riquezas das fontes litúrgicas em plena fidelidade à Sagrada Escritura e à Tradição. Por isso, à pastoral e à espiritualidade litúrgicas exige-se não só esta dupla fidelidade, mas um renovado empenhamento pela palavra de Deus na participação litúrgica dos fiéis.

4. Essa linha de enriquecimento, a partir das fontes, continua nesta nova edição típica. As primeiras duas edições do *Missal* de São Paulo VI já tinham mais que duplicado as orações oferecidas pelo Missal precedente, de São Pio V. A nova edição típica, de São João Paulo II, oferece novos formulários no *Próprio* do Tempo (vigílias da Epifania e da Ascensão), no *Santoral* (celebrações entretanto introduzidas no Calendário) e nas Missas para diversas

necessidades e votivas. No tempo da Quaresma, cada dia passa a dispor de uma específica *Oração sobre o Povo*. Os formulários do Tempo Pascal ganham variedade com novas orações tomadas dos antigos Sacramentários. Um novo prefácio dos santos mártires vem enriquecer a ação de graças da Igreja... No *Ordinário da Missa* dispomos agora de maior variedade nas saudações, no ato penitencial, no convite à oração sobre as oblatas, na introdução ao Pai nosso, nas fórmulas de despedida da assembleia no final da celebração. Também se procurou melhorar o acesso a formulários e preces que agora têm uso mais facilitado, como o rito para a bênção e aspersão (agora nos ritos iniciais) e as várias Orações eucarísticas que passam a figurar no final do *Ordinário da Missa*, bem no centro do *Missal*. O conhecimento de todas essas possibilidades, por parte dos que têm a missão de presidir à mais santa das assembleias do povo de Deus, deve quebrar rotinas. A novidade deve introduzir variedade e sentido de adaptação, em ordem a uma prece mais viva.

5. Mais do que uma tensão entre “Tradição” e “progresso”, a reforma litúrgica quer ser uma renovação na linha de uma Tradição sempre viva, que consinta um desenvolvimento orgânico. Neste percurso, os livros litúrgicos são o primeiro e o essencial instrumento para a digna celebração dos mistérios, além de serem o fundamento mais sólido para uma eficaz catequese litúrgica. Isto é verdade para cada livro litúrgico, mas muito mais para o *Missal* que, juntamente com os outros livros em uso na celebração eucarística, está ao serviço do mistério que constitui a fonte e o cume de toda a vida cristã.

6. A nova edição do Missal Romano para Portugal integra o nobre serviço das artes numa superior arte de celebração, que é urgente cultivar e incentivar. Disso são exemplo, as novas gravuras de um artista do nosso tempo que pretendem abrir a oração da Igreja à beleza da contemplação. Também por isso se inclui a música nos lugares próprios, onde o canto a reclama, para que na celebração – que deve ser modelar no dia do Senhor e nas festas da comunidade cristã – o canto seja mais a regra do que a exceção.

O *Missal* não é só um livro, mas uma ‘coleção’ de livros que inclui, além do *Antifonário*, o *Sacramentário*, o *Ordinário da Missa* e os *Leccionários*, que na nossa edição em língua portuguesa são oito livros.

7. É urgente uma pastoral litúrgica alicerçada numa mistagogia que acompanhe a comunidade cristã até ao centro do mistério pascal de Cristo, para que a celebração da Eucaristia, de modo especial ao Domingo, seja nobre na sua simplicidade, séria e bela. A celebração dos mistérios é, em si mesma, iniciação aos mistérios, isto é, a Liturgia inicia no mistério, celebrando o próprio mistério, e, ao celebrá-lo, revela o próprio mistério e dá-o a conhecer.

8. Um exemplo desta mistagogia da oração cristã é o retomar da tradicional conclusão plena da Oração coletiva: «*Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos*». Para as restantes orações introduz-se a cláusula mais breve, tornando-as mais fluentes: «*Por Cristo, nosso Senhor*». Estas conclusões, síntese feliz e doxológica da fé da Igreja, laboriosamente formulada

nos quatro primeiros Concílios Ecuménicos, são escola da oração. Nelas se modela a regra e dinâmica trinitária, cristológica e pneumatológica: ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo. A expressão final – «pelos séculos dos séculos» –, de sabor bíblico, reaparece no Missal, nas coletas e na doxologia final da Oração Eucarística, a reclamar o «Amen» da adesão e profissão de fé da comunidade crente e orante.

9. A centralidade do mistério de Cristo na sua encarnação, morte e ressurreição traduz-se por “ritos e preces” cuidadosamente predispostos e usados de modo respeitoso e comprometido. Trata-se, na realidade, do cumprimento do mandato de Cristo e, ao mesmo tempo, da atualização perene do mistério pascal, a partir do modelo da última Ceia: «*Fazei isto em memória de Mim*» (Lc 22, 19; 1Cor 11, 24-25).

É em fidelidade a este modelo que a nova edição introduz uma mudança pequena, mas muito significativa no coração palpitante da Oração Eucarística, a Narração da Instituição. O verbo *benedicere* passa a ser traduzido por *bendizer* em vez de *abençoar*. Efetivamente, na Ceia em que nos deixou o memorial do seu sacrifício redentor, Jesus não *abençoou* nem benzeu o pão ou o cálice, mas dirigiu ao Pai uma oração a bendizê-l’O: *bendisse-O*. Isso mesmo continuamos a evocar em oração ao Pai na prece central e culminante com que obedecemos ao mandato do Senhor Jesus de celebrar o seu memorial como Ele o instituiu: «*O Senhor tomou o pão... e dando graças Vos bendisse. ... tomou este sagrado cálice ..., dando graças Vos bendisse...*».

10. Aos secretariados diocesanos de Liturgia e Espiritualidade propomos que colaborem com os outros lugares educativos da fé da Igreja (famílias, paróquias, santuários, institutos de vida consagrada, associações, movimentos, grupos eclesiais...) para que a vida segundo o Espírito possa constantemente dessedentar-se na fonte da Eucaristia.

Uma inteligência sempre mais aprofundada do *Missal* nos lugares da formação ministerial (Seminários, Faculdades de teologia, Institutos superiores...), juntamente com uma difusão sempre mais cuidada e destinada a todos os fiéis, contribuirá para uma cultura eucarística: «*capaz de inspirar os homens e as mulheres de boa vontade nos domínios da caridade, da solidariedade, da paz, da família, do cuidado da criação*» (Papa Francisco). A oração e o compromisso quotidiano da Igreja peregrina sejam vividos à luz do encontro vital com a Palavra de Deus e com a Fração do Pão na celebração eucarística.

A nova edição do Missal Romano seja um excelente estímulo para todo o povo de Deus celebrar e viver melhor a Eucaristia.

Lisboa, 2 de fevereiro de 2022, Festa da Apresentação do Senhor